

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA METODOLOGICA DA HQ REFUGIADOS: A ÚLTIMA FRONTEIRA

RAFAEL MARTINS DUARTE¹; LAÍS GARCIA MOREIRA²; MATHEUS KLEINICKE ROSSALES³ LIZ CRISTIANE DIAS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelduarte96@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laisg.moreira@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – matheus.rossales@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - lizcdias@gmail.com

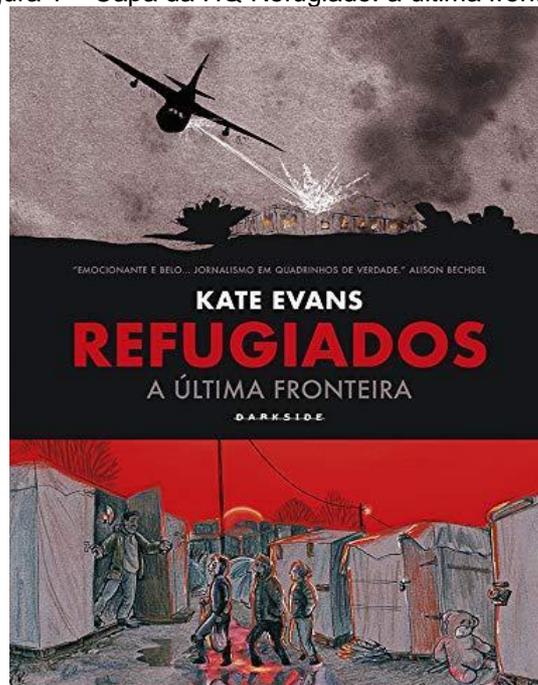
1. INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos (HQ) mostraram-se uma ferramenta crucial para o ensino de Geografia, mas pouco aproveitadas no sentido de representatividade nas publicações de pesquisadores de ensino geográfico, outra situação é que quando as HQ são utilizadas acabam sendo subaproveitadas pelos docentes, não alcançando as devidas estratégias de ensino que possibilite aos discentes aprendizados significativos, ou seja, para além de memorização de conteúdo e conceitos.

Essas problemáticas vem sendo fundamentadas na pesquisa de DUARTE (2021) em “As histórias em quadrinhos como escopo das linguagens do ensino de Geografia: uma análise das suas expressões no 13º e 14º ENPEG”, em fase de aprofundamentos na pesquisa de dissertação do autor pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas nomeada de “As estratégias de ensino e de aprendizagem: tracejadas pelo uso das histórias em quadrinhos no ENEM, e sua transversalidade nas linguagens do ensino de geografia.”

À vista disso, nasce a presente proposta de aproximar e de discutir a história em quadrinho “Refugiados: a última fronteira” da autora KATE EVANS (2017), traduzido por Letícia Ribeiro Carvalho (2018) e publicado por DarkSide graphic novel (Figura 1).

Figura 1 – Capa da HQ Refugiado: a última fronteira.



Fonte: Os autores, 2022.

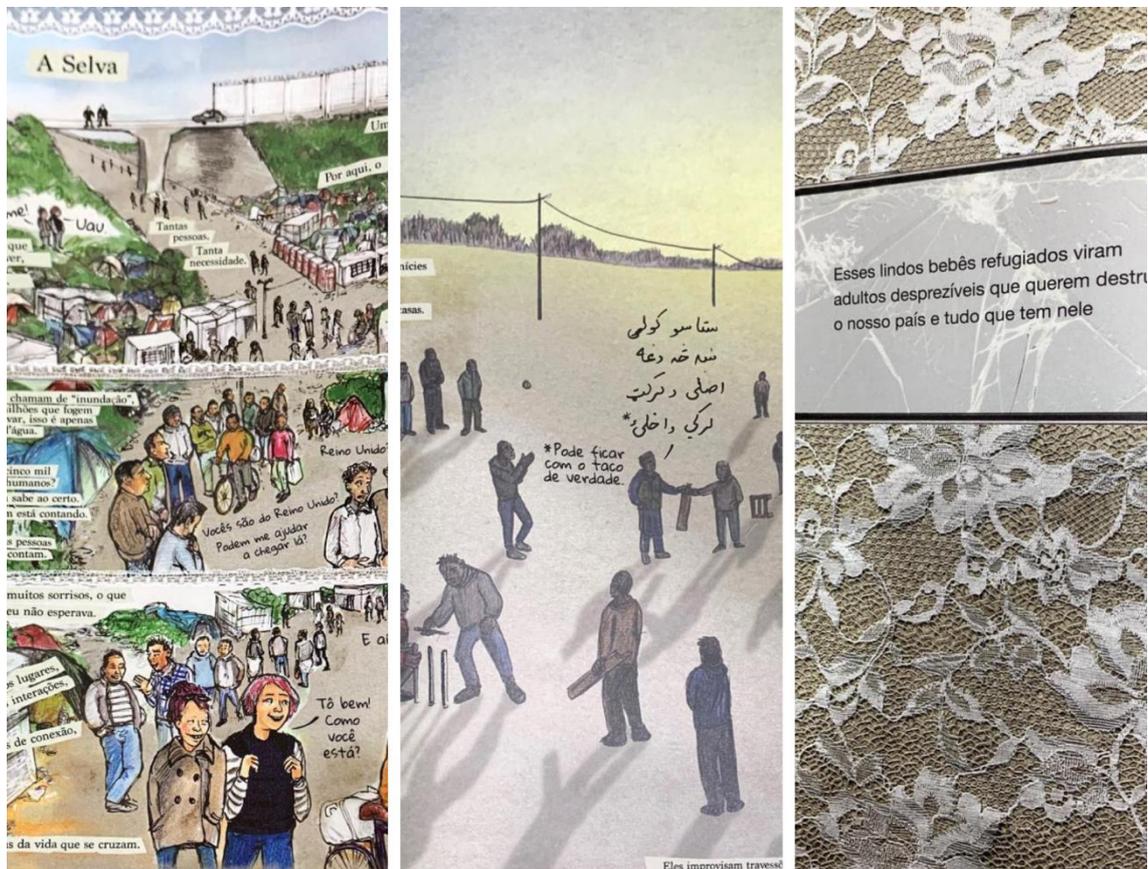
Como já citado, as aproximações serão permeadas por discutir as histórias em quadrinhos paralelamente ao ensino de Geografia, com a intenção de criar alternativas para se trabalhar conteúdos como as problemáticas de migração e da xenofobia, portanto para atender o que se propõem pensou-se em conformidades que a referente história em quadrinho “Refugiados” tem com os conteúdos de Geografia. Reforçando a devida importância das temáticas, CANEN (2014, p. 93) reitera que:

Paulo Freire inspirou o pensamento multicultural crítico, na medida em que construiu as bases para o entendimento de que a linguagem que informa processos pedagógicos é ideologicamente marcada, propondo possibilidades de seu uso em perspectivas transformadoras, alternativas, a favor dos pobres, dos oprimidos e das identidades culturalmente marginalizadas, dando contribuições ao desafio à xenofobia.

A HQ “Refugiados: a última fronteira” é uma obra autobiografada de Kate Evans produzida durante o tempo em que a mesma atuou como voluntário nos espaços de acolhimento para os refugiados que chegam até a cidade portuária francesa de Calais, a história conta as alegrias, frustrações e tragédias vividas por Kate, por meio de seus relatos escritos e suas belíssimas ilustrações.

Com uso intencional da abundância de cores ou total ausência a autora faz com que o leitor se transporte para sua obra e viva as emoções que realmente ela experimentou em sua jornada, e a cada capítulo houve uma preocupação em trazer mensagens elaboradas por ela, comentários de terceiros ou notícias tendo como temática central as mazelas vividas pelos refugiados, como pode ser visto na Figura 2.

Figura 2 – Mosaico de páginas da HQ “Refugiados: a última fronteira”



Fonte e Elaboração: Os autores, 2022.

2. METODOLOGIA

As histórias em quadrinhos têm um potencial de análise extraordinário, principalmente quando trabalhadas com a ciência geográfica em sala de aula, um dos diferentes exemplos que podem ser demonstradas as suas virtualidades é apresentado pelas possíveis comparações que a HQ Refugiados possui com o conteúdo de Geografia.

Porém, é necessário fazer uma única ressalva para os docentes que se propuserem a utilizá-las em suas aulas, recomenda-se o seu uso para discentes do ensino médio (E.M.), visto que a história contém quadros com momentos de violência física, pois a autora tem como um de seus objetivos impactar os leitores, o que acaba por incluir cenas fortes para crianças, dessa maneira alunos do E.M. terão melhor entendimento dos acontecimentos, sendo recomendado para esta faixa etária.

Esse ponto negativo quanto ao seu uso, acaba tornando-se positivo, pois adolescentes demonstram fascínio por histórias que os chocam, dessa forma pressupõe-se maior interesse dos discentes na ferramenta utilizada e, consequentemente no conteúdo.

A sua utilização pode se estruturar da seguinte forma, segundo a Tabela 1 logo abaixo:

Tabela 1 - Etapas da proposta didática:

Tabela das etapas da proposta didática de migração e xenofobia aproximados com a HQ Refugiados: a última fronteira	
Etapa 1	Aferir se os alunos demonstram interesse por diferentes linguagens didáticas.
Etapa 2	Organizar os conteúdos de migração e/ou xenofobia.
Etapa 3	Escolher os quadros da HQ que atendem os conteúdos organizados.
Etapa 4	Utilizar os quadrinhos selecionadas como material de apoio aos conteúdos, de forma a ilustra
Etapa 5	Pedir que os discentes em grupos organizem uma história em quadrinho autobiográfica com exemplos reais de xenofobia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta encontra-se sempre aberta a alterações e sugestões, uma vez que a atividade docente não é prescritiva, ou seja não há como criar caminhos fixos para se julgar uma pedagogia transformadora para outra que sucumbiu à reprodução dos saberes, isso se dá por diversos motivos, mas principalmente porque docentes não devem tomar qualquer proposta metodológica como algo fixo ou inalterável, pelo contrário, todos no poder de sua práxis devem pensar o que se adapta a realidade do seu fazer docente, que é algo único e intransferível, o ato de ensinar é tão específico e local, por depender de inúmeros contextos que fica quase impossível a reaplicação integral de qualquer proposta.

Com isso em vista o trabalho tem como decorrência a contribuição para o trabalho docente, e não ditar regras para o que deve ou não ser feito em sala de aula. Ademais, despertar aos seus leitores (docentes e futuros docentes) o interesse pelo

uso das histórias em quadrinhos em sala de aula é outro legado que esperou-se alcançar-se aqui.

4. CONCLUSÕES

A xenofobia embora não esteja presente no currículo da Geografia é uma temática relevante para o contexto pedagógico do constructo de cidadãos e cidadãs que tomam consciência de suas opressões vividas, e se reconheçam no papel de opressor e oprimido para que assim construam ambientes que prezam pela justiça social. Como bem lembra CANEN (2014, p. 96)

As considerações acima apontam para a relevância da construção de pedagogias antirracistas e antixenofóbicas, que superem discursos congelados e que desnudem suas influências materiais e ideológicas, de modo a desestabilizá-los e a fornecer elementos que contribuam, cada vez mais, para propostas pedagógicas que levem em conta o contexto singular em que nossas identidades circulam, rumo ao desafio a discriminações e xenofobias e no caminho de uma sociedade justa e igualitária.

Expressa-se aqui a necessidade em se pensar novas metodologias que prezam pelas temáticas também importantes para o atual contexto, embora sejam conteúdos densos espera-se superar o ensino mnemônico e alcançar a construção do pensamento crítico dos alunos, bem como despertar o pensamento espacial.

Como muito bem expresso na Base Nacional Comum Curricular, alcançando o grande objetivo da Geografia para com os discentes, ajudando os mesmo a elucidar as constantes mudanças que o planeta vem desempenhando, assim como associar elementos “da sociedade e da natureza”. O papel do geógrafo é garantir a apropriação dos conceitos e do “conhecimento fatural”, do mesmo jeito que o “exercício da cidadania, como muito bem expresso na Base Nacional Comum Curricular. BRASIL (2018, p. 360).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANEN, Ana. Currículo para o desafio à xenofobia: algumas reflexões multiculturais na educação. **Conhecimento & Diversidade**, v. 6, n. 11, p. 89-98, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

DUARTE, R.M. **As histórias em quadrinhos como escopo das linguagens do ensino de Geografia: uma análise das suas expressões no 13º e 14º ENPEG. 2021**. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Curso de Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.